

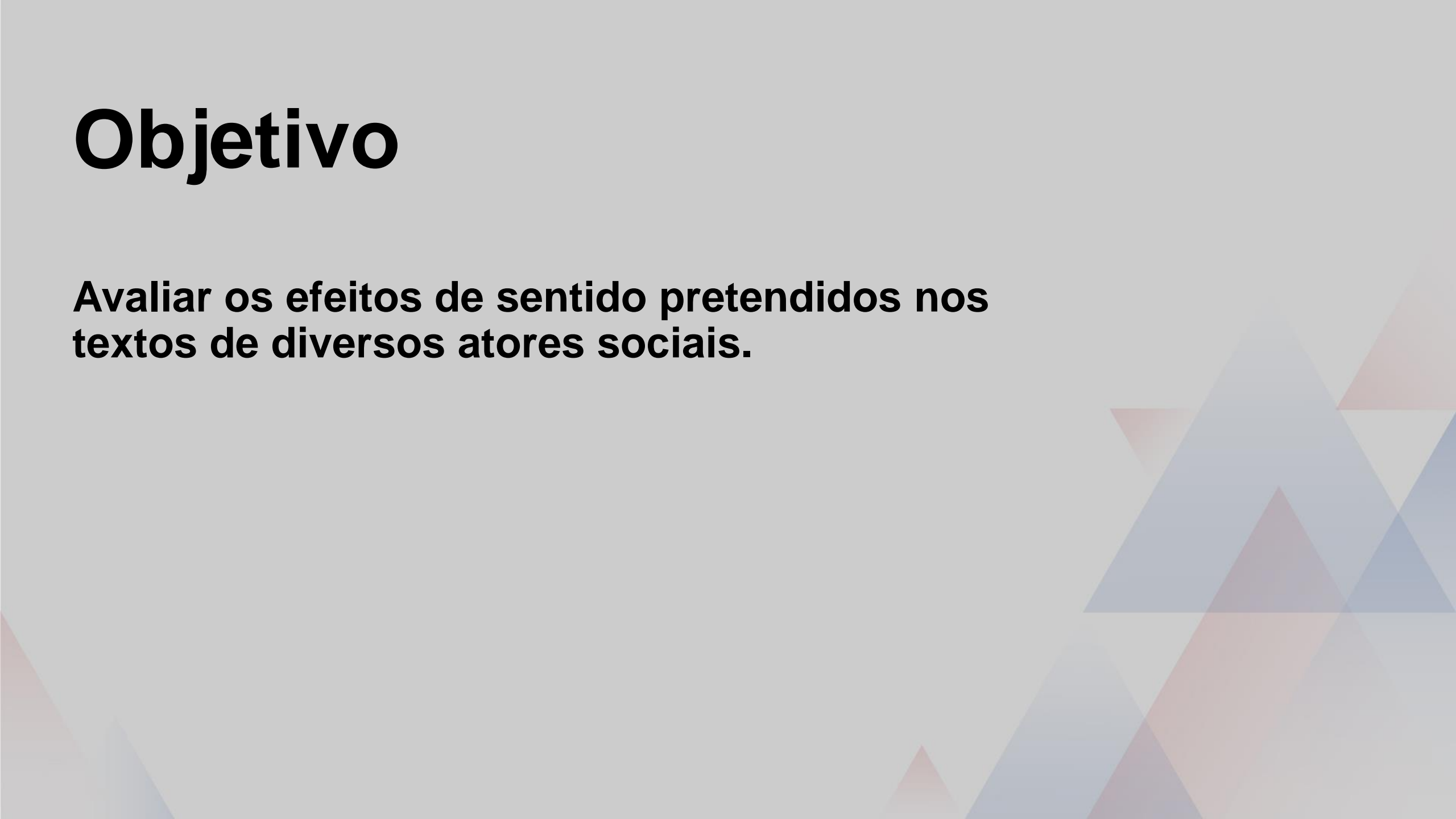
AULA Nº 11

LET110 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Os efeitos de sentido

Objetivo

Avaliar os efeitos de sentido pretendidos nos textos de diversos atores sociais.





Fonte:

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/fovest/20061127-resolucao-fuvest-09.pdf>



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#1/4/2020>

O valor dos conectivos

Não há botes para todos, ~~por~~ **por** isso
só os mais ricos sobrevivem.

Como não há botes para todos,
só os mais ricos sobrevivem.



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#31/3/2020>

A repetição não é sempre negativa.

A volta do conhecimento

Tínhamos nos acostumado a viver na névoa da opinião; mas hoje, pela primeira vez desde que temos memória, prevalecem as vozes de pessoas que sabem e de profissionais qualificados e corajosos

Antonio Muñoz Molina

Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-03-27/a-volta-do-conhecimento.html>

ANTONIO MUÑOZ MOLINA

27 MAR 2020 - 16:10 BRT

Pela primeira vez desde que temos memória, as vozes que prevalecem na [vida pública espanhola](#) são as de pessoas que sabem. Pela primeira vez assistimos à aberta celebração do conhecimento e da experiência, e ao protagonismo merecido e até então inédito de profissionais de diversas áreas cuja mistura de máxima qualificação e coragem civil sustenta sempre o mecanismo complicado de toda a vida social. Nos programas de televisão em que, até recentemente, reinavam exclusivamente dissertadores especializados em opinar sobre qualquer coisa a qualquer momento, agora aparecem médicos de família, epidemiologistas, funcionários públicos que enfrentam diariamente uma [doença que perturbou tudo](#) e que a qualquer momento pode atacá-los. Todas as noites, às oito, nas ruas vazias, eclodem aplausos como uma tempestade repentina, dirigidos não a demagogos embusteiros, mas a [trabalhadores da saúde](#), que até ontem cumpriam sua tarefa acossados por cortes contínuos, pela falta de meios, pelo desdém às vezes agressivo de usuários caprichosos ou resmungões. Agora, exceto nos redutos habituais, não ouvimos slogans, nem lemas de campanha criados por publicitários, nem banalidades cunhadas por essa espécie de gurus ou de aprendizes de feiticeiro que inventam estratégias de “comunicação” e que aqui também, que remédio, já são chamados de spin doctors: charlatães, trapaceiros, vendedores de fumaça.

A realidade nos obrigou a nos colocarmos no terreno até agora muito negligenciados dos fatos: os fatos que podem e devem ser verificados e confirmados, para não serem confundidos com delírios ou mentiras; os fenômenos que podem ser medidos quantitativamente, com o mais alto grau de precisão possível. Tínhamos nos acostumado a viver na névoa da opinião, da diatribe sobre as palavras, do descrédito do concreto e do comprovável, inclusive do aberto desdém pelo conhecimento. O espaço público e compartilhado do real havia desaparecido em um turbilhão de bolhas privadas, dentro das quais cada um, com a ajuda de uma tela de celular, elaborava sua própria realidade sob medida, seu próprio universo cujo protagonista e centro era ele mesmo, ela mesma.